ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA SUPERAR AS LACUNAS DE APRENDIZAGEM

ALINE PAIVA LEMES

RESUMO

O artigo analisa os desafios contemporâneos da alfabetização na idade certa e apresenta estratégias eficazes para superar as lacunas de aprendizagem que afetam estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Examina autores da área, documentos oficiais e estudos recentes que discutem a importância da alfabetização como base estrutural para o desenvolvimento escolar e para a participação cidadã. Expõe como desigualdades sociais, fragilidades pedagógicas, falta de práticas sistemáticas de leitura e escrita e os impactos pós-pandemia contribuem para ampliar os índices de crianças que não alcançam o nível alfabético no tempo previsto. Adota a pesquisa bibliográfica como método e fundamenta sua análise em obras clássicas e contemporâneas que tratam da psicogênese da escrita, do ensino do sistema alfabético e das políticas de alfabetização. Apresenta resultados que evidenciam a existência de lacunas relacionadas à consciência fonológica, ao reconhecimento do valor sonoro das letras, ao vocabulário restrito e à permanência prolongada em níveis pré-silábicos e silábicos. Discute a necessidade de intervenções pedagógicas planejadas, diagnósticos contínuos, práticas intencionais e ambientes alfabetizadores que integrem alfabetização e letramento. Argumenta que a alfabetização eficaz exige formação docente sólida, planejamento intencional, mediação qualificada e políticas públicas consistentes que garantam infraestrutura e equidade. Conclui que alfabetizar na idade certa depende da articulação entre práticas pedagógicas fundamentadas, acompanhamento individualizado e ambientes que favoreçam o desenvolvimento da leitura e da escrita. Afirma que superar as lacunas não é apenas uma meta curricular, mas um compromisso ético e social, essencial para garantir justiça educacional e ampliar oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Lacunas de aprendizagem; Ensino Fundamental; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

The article analyzes the contemporary challenges of achieving literacy at the appropriate age and presents effective strategies for overcoming learning gaps that affect students in the early years of elementary education. It examines authors in the field, official documents, and recent studies that highlight literacy as a structural foundation for school development and citizenship. It explains how social inequalities, pedagogical limitations, the lack of systematic reading and writing practices, and post-pandemic impacts contribute to the growing number of children who do not reach the alphabetic level within the expected time. It adopts bibliographical research as its method and bases its analysis on classical and contemporary works addressing the acquisition of written language, the alphabetic system, and literacy policies. It presents results that reveal gaps related to phonological awareness, sound-letter correspondence, restricted vocabulary, and prolonged permanence in pre-syllabic and syllabic stages. The discussion emphasizes the need for planned pedagogical interventions, continuous diagnosis, intentional practices, and literacy-rich environments integrating reading and writing. It argues that successful literacy depends on solid teacher training, intentional planning, qualified mediation, and consistent public policies that ensure equity and adequate infrastructure. The article concludes that guaranteeing literacy at the right age requires coordinated actions between pedagogical practices, individualized monitoring, and environments that foster reading and writing development. It affirms that overcoming learning gaps is not only a curricular goal but an ethical and social commitment essential for promoting educational justice and expanding lifelong learning opportunities.

KEY-WORDS: Literacy; Reading and writing skills; Learning gaps; Elementary education; Pedagogical practices.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização é entendida como um processo essencial na formação das crianças, constituindo a base sobre a qual se estruturam as demais aprendizagens ao longo da vida escolar. Com a ampliação das discussões sobre qualidade da educação, garantir que todos os estudantes estejam alfabetizados na idade certa tornou-se uma prioridade nacional, prevista em documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em políticas como o Programa Nacional de Alfabetização (PNA). Entretanto, os desafios que permeiam essa etapa demonstram que ainda há um longo caminho a ser percorrido para assegurar que a leitura e a escrita sejam de fato um direito universal. Soares (2017) afirma que alfabetizar envolve a inserção da criança em um universo cultural mediado pela escrita, exigindo práticas pedagógicas intencionais, sistemáticas e contextualizadas que favoreçam a construção do sistema alfabético e o desenvolvimento de competências leitoras e escritoras. Esse entendimento reforça que a alfabetização é simultaneamente um processo cognitivo, social e cultural, e não apenas a aprendizagem mecânica de códigos.

Quando o autor faz parte da frase, a citação indireta deve ser apresentada com o sobrenome em minúsculas seguido da data. Nesse sentido, Ferreiro e Teberosky (1999) defendem que a criança elabora hipóteses sobre a escrita antes mesmo de dominar seu funcionamento convencional, o que revela um percurso de construção ativa, no qual o estudante interpreta, experimenta e reorganiza suas próprias ideias sobre como se escreve. Quando o autor não faz parte da frase, utiliza-se o sobrenome em maiúsculas. Assim, as pesquisas pioneiras sobre psicogênese demonstram que o avanço nas hipóteses de escrita depende diretamente da mediação pedagógica, das interações com o ambiente alfabetizador e das práticas de leitura e escrita presentes no cotidiano da sala de aula (MORTATTI, 2015).

Nos últimos anos, fatores como desigualdade social, baixa oferta de materiais impressos, fragilidades na formação docente, heterogeneidade das turmas e instabilidades decorrentes da pandemia contribuíram para ampliar as lacunas de aprendizagem na alfabetização. Esse cenário exige reflexões profundas sobre como planejar intervenções eficazes e sobre quais estratégias pedagógicas podem contribuir para que todos os estudantes avancem no tempo adequado. Conforme Severino (2010, p. 122), “o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”, o que implica compreender que a produção científica sobre alfabetização deve dialogar criticamente com a prática docente e com os desafios reais vivenciados nas escolas.

Além disso, torna-se necessário refletir sobre o papel da escola como espaço de promoção da cultura escrita e como agente central na garantia do direito de aprender. De acordo com Antunes (2011, p. 123):

A alfabetização não se restringe ao domínio de técnicas de leitura e escrita, mas constitui um processo de formação que envolve compreensão, interação e participação efetiva do estudante no universo da linguagem. A escola deve assumir a responsabilidade de proporcionar experiências ricas de uso da escrita, reconhecendo a diversidade linguística, o contexto sociocultural e os ritmos individuais de aprendizagem. É preciso, portanto, planejar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do pensamento, da linguagem e da autonomia intelectual. Assim, a alfabetização na idade certa configura-se não apenas como uma exigência legal, mas como um compromisso ético, social e educacional, cujo objetivo central é assegurar que todas as crianças tenham acesso a oportunidades reais de aprendizagem e desenvolvimento. A ampliação das lacunas de aprendizagem observadas nas séries iniciais reforça a urgência de se analisar como os processos de ensino podem ser aprimorados e como as metodologias adotadas pelas escolas podem favorecer a progressão contínua dos estudantes.

Diante desse contexto, o presente artigo tem por objetivo analisar os desafios contemporâneos relacionados à alfabetização na idade certa e identificar estratégias pedagógicas eficazes para superar as lacunas de

aprendizagem apresentadas pelos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por meio de pesquisa bibliográfica, busca-se compreender de que forma práticas pedagógicas intencionais, avaliações diagnósticas contínuas, ambientes alfabetizadores e formação docente consistente podem contribuir para garantir o avanço dos estudantes e fortalecer o processo alfabetizador.

Assim, esta introdução situa o tema, justifica sua relevância e estabelece o percurso teórico que orientará as discussões apresentadas nas seções seguintes.

2. DESENVOLVIMENTO

Esta seção compreende a parte central e mais extensa do artigo, reunindo a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos utilizados e a análise dos resultados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica que embasa o estudo sobre os desafios e as estratégias relacionados à alfabetização na idade certa. Como o desenvolvimento tem a função de articular conceitos, interpretações e análises, sua construção requer aprofundamento teórico, precisão conceitual e diálogo constante com a literatura especializada, de modo a garantir que a argumentação seja consistente, atual e fundamentada. Por essa razão, esta parte organiza-se em subseções que tratam, de forma interligada, da metodologia adotada, dos resultados sintetizados a partir das obras consultadas e da discussão crítica desses achados à luz de referenciais teóricos contemporâneos.

É importante ressaltar que o desenvolvimento de um artigo científico deve evitar qualquer forma de reprodução literal não autorizada, uma vez que a utilização indevida de textos, ideias ou formulações de outros autores configura violação de direitos autorais, conforme previsto no artigo 184 do Código Penal, que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual. Assim, este texto foi elaborado a partir de análise interpretativa da literatura consultada, o que significa que as ideias presentes nas obras foram estudadas, comparadas, relacionadas e reescritas a partir da compreensão do autor, preservando fidelidade ao pensamento original, porém apresentadas com formulação própria, crítica e contextualizada. Essa postura assegura que o trabalho se mantenha dentro dos parâmetros éticos da pesquisa científica, respeitando a produção intelectual dos autores estudados.

Além disso, o desenvolvimento deste artigo busca não apenas apresentar conceitos teóricos, mas integrá-los à realidade educacional contemporânea, especialmente no que diz respeito à necessidade de superar lacunas de aprendizagem na alfabetização inicial. Desse modo, esta seção articula a teoria com os desafios práticos vivenciados pelas escolas, professores e estudantes, permitindo que os resultados da pesquisa bibliográfica iluminem questões essenciais da prática pedagógica. Ao estabelecer essa relação entre o abstrato e o concreto, o texto fortalece o caráter científico do estudo e evidencia a relevância da alfabetização como processo complexo que exige ações planejadas, metodologias adequadas e políticas públicas consistentes.

Outro aspecto central nesta seção é a compreensão de que a alfabetização na idade certa não se resume à transmissão de conteúdos, mas envolve múltiplas dimensões cognitivas, linguísticas, culturais e sociais. Assim, a fundamentação teórica explora perspectivas que tratam da psicogênese da língua escrita, da relação entre alfabetização e letramento, do papel da escola como mediadora da cultura escrita e das condições estruturais e pedagógicas que influenciam o sucesso ou as dificuldades dos estudantes. A literatura também permite identificar estratégias amplamente reconhecidas como eficazes para garantir avanços significativos nos anos iniciais, tais como práticas de leitura diária, atividades sistemáticas de consciência fonológica, avaliações diagnósticas e intervenções pedagógicas orientadas pelo acompanhamento contínuo do desenvolvimento das crianças.

Dessa forma, o desenvolvimento deste trabalho amplia a compreensão sobre o fenômeno da alfabetização ao integrar teoria, método e análise crítica, o que possibilita uma visão abrangente sobre a importância de garantir que todas as crianças aprendam a ler e escrever no tempo adequado. A partir

dessa base teórica e metodológica, as subseções seguintes detalham os materiais e métodos utilizados, os resultados organizados a partir da revisão bibliográfica e a discussão que confronta tais achados com a literatura especializada, contribuindo para uma reflexão aprofundada sobre o tema.

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, metodologia amplamente reconhecida na produção científica por permitir o exame aprofundado de um fenômeno a partir da análise, seleção e interpretação de obras que compõem o acervo teórico sobre o tema investigado. A pesquisa bibliográfica constitui-se como um processo sistemático de levantamento, leitura e organização de referências que discutem os desafios da alfabetização na idade certa, oferecendo subsídios para a construção de análises fundamentadas, críticas e coerentes com a literatura existente. A opção por esse método justifica-se pelo fato de que a alfabetização é um campo amplamente estudado, envolvendo abordagens psicolinguísticas, históricas, pedagógicas e socioculturais, o que exige a integração de diferentes perspectivas teóricas para a compreensão do fenômeno.

Os materiais utilizados incluem livros clássicos e contemporâneos de referência na área da alfabetização, artigos científicos publicados em periódicos especializados, capítulos de obras acadêmicas, documentos normativos nacionais — como a BNCC e o PNA —, além de relatórios técnicos elaborados por organismos internacionais, como a UNESCO, que apresentam análises sobre as desigualdades educacionais e os impactos da pandemia na aprendizagem das crianças. Foram consultadas tanto produções de caráter teórico, que discutem os fundamentos da aquisição da língua escrita, quanto estudos empíricos que investigam práticas pedagógicas e resultados de processos de alfabetização em diferentes contextos escolares.

Para compor o corpus teórico, priorizou-se obras que abordam temas essenciais ao processo alfabetizador, como a psicogênese da língua escrita, as etapas de aquisição do sistema alfabético, a relação entre alfabetização e letramento, e as interferências de fatores sociais, culturais e econômicos no desenvolvimento da leitura e escrita. Autores como Ferreiro e Teberosky, Soares, Mortatti e Cagliari foram contemplados, considerando sua relevância científica e a profundidade de suas contribuições para a área. Além disso, foram incluídos estudos recentes que tratam dos efeitos da pandemia e de estratégias eficazes para a superação de lacunas de aprendizagem, permitindo que a pesquisa dialogue com as demandas mais atuais do cenário educacional.

A escolha da pesquisa bibliográfica também se fundamenta na possibilidade de analisar o fenômeno sob diferentes ângulos, ampliando o entendimento sobre a complexidade que envolve alfabetizar na idade certa. Esse método possibilita identificar convergências e divergências entre os autores, mapear os principais desafios apontados pela literatura e sistematizar estratégias pedagógicas consideradas eficazes. A busca pelos materiais seguiu critérios rigorosos de relevância, qualidade e pertinência ao tema, priorizando publicações entre 1999 e 2023, buscando articular teorias clássicas da alfabetização com discussões emergentes, especialmente aquelas relacionadas às lacunas identificadas no processo pós- pandemia.

O processo metodológico incluiu etapas sucessivas de leitura exploratória, seletiva e interpretativa. Na leitura exploratória, foram identificadas obras e estudos com potencial contribuição para o objetivo da pesquisa. Na leitura seletiva, foram escolhidos textos que apresentavam maior profundidade teórica e aderência ao tema central. Por fim, a leitura interpretativa permitiu construir relações entre os conteúdos, selecionar argumentos relevantes, identificar categorias de análise e elaborar sínteses críticas que estruturam as seções posteriores do artigo. A análise dos materiais foi conduzida com base em critérios de coerência teórica, consistência metodológica e alinhamento com os objetivos da investigação, garantindo o rigor científico necessário à elaboração do trabalho.

Assim, os materiais e métodos empregados

neste estudo asseguram que as interpretações e resultados apresentados nas subseções seguintes estejam fundamentados em bases sólidas, amparados pela literatura especializada e orientados pelos princípios éticos da pesquisa científica.

2.2 RESULTADOS

A análise do conjunto de obras, relatórios e documentos examinados permitiu identificar três grandes eixos de resultados que se destacam na literatura referente à alfabetização na idade certa: as lacunas de aprendizagem, os fatores que intensificam tais lacunas e as estratégias pedagógicas consideradas eficazes para promover avanços significativos nos estudantes dos anos iniciais. É importante salientar que os resultados apresentados não são fruto de experimentação empírica, mas emergem da sistematização crítica e interpretativa de estudos consolidados sobre alfabetização, configurando-se como uma síntese analítica das principais contribuições encontradas na literatura especializada.

Os achados mostram que a alfabetização, sobretudo nos primeiros anos do Ensino Fundamental, enfrenta desafios complexos que exigem atenção e intervenções pedagógicas consistentes. A seguir, são detalhados os três grupos de resultados identificados.

A) Lacunas de Aprendizagem Mais Frequentes

A pesquisa bibliográfica revelou que um número crescente de crianças dos anos iniciais demonstra dificuldades significativas no processo de alfabetização, especialmente após os impactos da pandemia de Covid-19. Diversos estudos indicam que essas dificuldades se manifestam de forma recorrente em aspectos relacionados ao domínio do sistema alfabético e à compreensão do funcionamento da língua escrita. Entre as lacunas mais frequentemente apontadas pela literatura, destacam-se:

- compreensão limitada do valor sonoro das letras, evidenciando dificuldades na correspondência fonema-grafema;
- fragilidade nas habilidades de consciência fonológica, particularmente na segmentação de sílabas e identificação de sons iniciais e finais;
- manutenção prolongada da leitura no nível silábico, sem progressão para níveis mais avançados, como o silábico-alfabético e o alfabético;
- vocabulário oral reduzido, o que afeta diretamente a compreensão leitora;
- escrita com baixa correspondência entre sons e grafias, caracterizada por produções incoerentes, instáveis ou não representativas do valor sonoro.

Essas lacunas indicam um atraso no desenvolvimento das habilidades fundamentais da alfabetização e comprometem a progressão das crianças em atividades mais complexas de leitura e escrita, afetando também sua autoestima e seu engajamento com as práticas escolares.

B) Fatores que Intensificam os Desafios da Alfabetização

Além das dificuldades próprias do processo de alfabetização, a literatura destaca fatores externos e internos ao ambiente escolar que contribuem para o agravamento das lacunas. A análise dos materiais consultados revela que os desafios enfrentados pelos estudantes são potencializados por elementos como:

- desigualdade social, que limita o acesso a livros, materiais impressos, interações de linguagem e experiências culturais que favorecem o desenvolvimento da leitura e escrita;
- impactos pedagógicos da pandemia, que ocasionaram interrupções prolongadas das aulas presenciais, reduziram as interações escolares e geraram perdas significativas na aprendizagem;
- formação docente insuficiente, especialmente no que diz respeito ao domínio das teorias da alfabetização, das práticas fonológicas e do acompanhamento das hipó-

teses de escrita;
- ausência de práticas sistematizadas de leitura e escrita, que impede a construção de uma rotina consistente de atividades necessárias ao avanço no processo alfabetizador;
- turmas heterogêneas e extensas, que dificultam o acompanhamento individualizado e reduzem as oportunidades de intervenção direcionada;
- falta de apoio pedagógico contínuo, como assessorias escolares, monitoramento institucional e programas específicos para alfabetização.

Esses fatores contribuem para a ampliação das dificuldades enfrentadas pelas crianças e evidenciam a necessidade de políticas públicas, formações docentes e práticas pedagógicas estruturadas para garantir o direito à alfabetização.

C) Estratégias Eficazes para Superar Lacunas

A literatura especializada converge em apontar um conjunto de estratégias pedagógicas consideradas eficazes para promover avanços na alfabetização e superar as lacunas identificadas. São práticas amplamente reconhecidas por sua capacidade de favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita, quando aplicadas de forma intencional e sistemática. Entre as estratégias mais destacadas, estão:

- atividades sistemáticas de consciência fonológica, que contribuem para o desenvolvimento do reconhecimento sonoro, da segmentação e da manipulação de fonemas e sílabas;
- leitura diária mediada pelo professor, incluindo leitura em voz alta, leitura compartilhada e reconto, práticas que ampliam o vocabulário, aprimoram a compreensão e aproximam a criança da função social da escrita;
- uso de avaliações diagnósticas contínuas, que permitem identificar o nível de escrita das crianças e orientar o planejamento de intervenções adequadas ao desenvolvimento individual;
- sequências didáticas bem estruturadas, que integram atividades de leitura, escrita e oralidade em torno de gêneros textuais diversos, promovendo situações reais de uso da língua escrita;
- grupos de intervenção pedagógica, direcionados a estudantes com maiores dificuldades, possibilitando acompanhamento mais próximo e atividades específicas para suas necessidades;

- ambientes alfabetizadores ricos, com materiais gráficos, livros, cartazes, jogos fonológicos e textos variados, que estimulam a curiosidade e ampliam as oportunidades de aprendizagem.

Quando aplicadas de maneira consistente e articulada, essas estratégias têm demonstrado impactos positivos no avanço dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento da consciência fonológica, a progressão nas hipóteses de escrita, a ampliação do vocabulário e a construção da autonomia leitora.

2.3 DISCUSSÃO

A discussão dos resultados evidencia que os desafios da alfabetização na idade certa não podem ser compreendidos isoladamente, pois estão relacionados a dimensões pedagógicas, sociais e estruturais. Ao confrontar os dados encontrados na literatura com a análise crítica desenvolvida ao longo da pesquisa, torna-se claro que a aprendizagem da leitura e da escrita depende não apenas da ação individual do professor, mas também da organização curricular da escola, da formação continuada e de políticas públicas que assegurem equidade.
Os resultados obtidos mostram que a permanência prolongada dos estudantes em níveis iniciais de escrita está diretamente ligada à falta de práticas pedagógicas sistemáticas e à ausência de intervenções individualizadas. Autores da área defendem que a alfabetização exige acompanhamento constante, uso intencional de diagnósticos e estratégias que considerem as hipóteses de escrita de cada criança. Assim, práticas como leitura diária, atividades fonológicas e sequências didáticas estruturadas tornam-

-se fundamentais para promover avanços.
Ao mesmo tempo, os estudos demonstram que fatores externos à escola influenciam profundamente o processo alfabetizador. A desigualdade social, a falta de acesso a materiais de leitura e os efeitos pós-pandemia criam barreiras adicionais que exigem da escola respostas pedagógicas planejadas e sensíveis às realidades dos estudantes.
Portanto, a discussão evidencia que alfabetizar na idade certa requer um conjunto de ações coordenadas que envolvem o professor, a escola, a família e as políticas públicas. O diálogo entre os resultados obtidos e a literatura consultada demonstra que práticas fundamentadas, mediadas por intencionalidade pedagógica e apoiadas por políticas de equidade são essenciais para garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de aprender no tempo adequado.

3. CONCLUSÃO

O estudo evidencia que alfabetizar na idade certa é um desafio que envolve fatores sociais, pedagógicos, estruturais e históricos. As lacunas de aprendizagem observadas nas escolas brasileiras se intensificaram nos últimos anos e exigem ações urgentes e planejadas. A pesquisa demonstrou que práticas pedagógicas intencionais, avaliação contínua, formação docente qualificada e ambientes alfabetizadores são determinantes para garantir o avanço dos estudantes.

A alfabetização é uma etapa decisiva para a vida escolar e social da criança e deve ser compreendida como um compromisso ético, político e pedagógico. Superar as lacunas não é apenas uma obrigação normativa, mas a base para assegurar equidade, inclusão e justiça educacional. Para que todos os estudantes atinjam o nível alfabético no tempo adequado, a escola precisa reorganizar práticas, fortalecer o papel do professor e promover intervenções consistentes que assegurem o direito à aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017. BRASIL. Política Nacional de Alfabetização (PNA). Brasília: MEC, 2019. CAGLIARI, L. C. Alfabetização & linguística. São Paulo: Scipione, 2010.
CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. Alfabetização: método fônico. 9. ed. São Paulo: Memnon, 2017.
FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.
FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.
KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. Campinas: Pontes, 2008.
MORAIS, A. G. Consciência fonológica na educação infantil e no início do Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
MORTATTI, M. R. L. História dos métodos de alfabetização. São Paulo: Cortez, 2015.

ROJO, R. H. R. Letramento e multiletramentos: desafios da contemporaneidade. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.
SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. São Paulo: Penso, 2017.
SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.
UNESCO. Relatório Global de Educação 2022: Reimaginar Nossos Futuros Juntos. Paris: UNESCO, 2022.